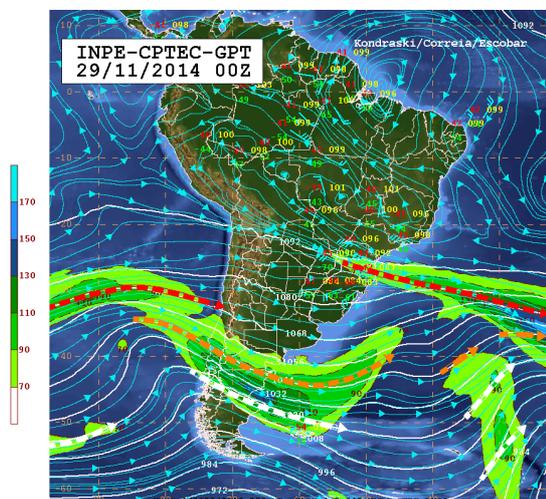




## Análise Sinótica

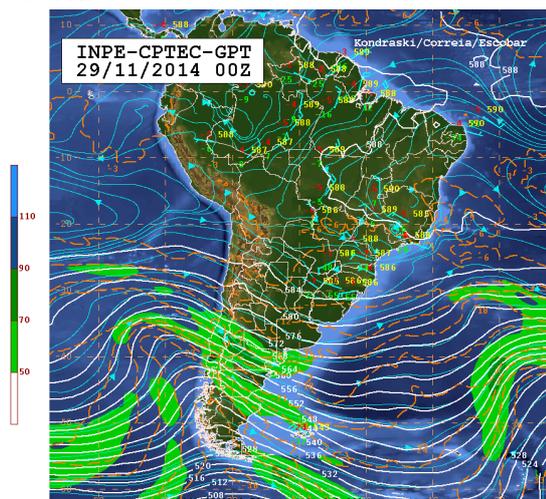
29 November 2014 - 00Z

### Análise 250 hPa



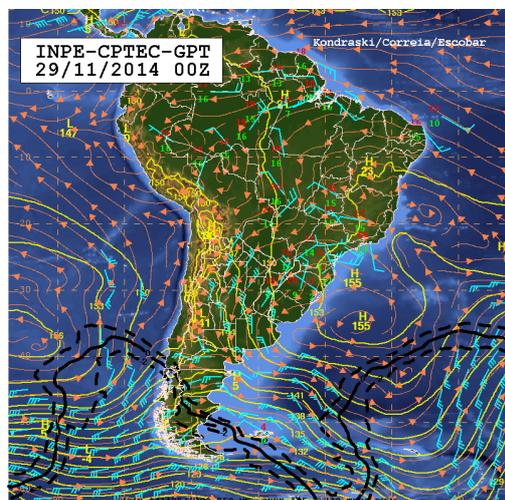
Na análise da carta sinótica de 250 hPa da 00Z do dia 29/11, observa-se uma área anticiclônica não tão abrangente quanto na análise anterior, com centro posicionado em torno de 16°S/54°W, cuja circulação influencia entre o setor oeste da Região Norte e o norte do Sudeste. No Oceano Atlântico ao norte do PA há um Vórtice Ciclônico de Altos Níveis (VCAN) localizado em 01°N/48°W. Um ramo do Jato Subtropical (JST) atua entre PR e SC, que segue pelo Atlântico e a leste de 40°W contorna um cavado e tem acoplado o ramo norte do Jato Polar (JPN), que dão suporte a um sistema frontal no Atlântico. Outro ramo do JST é observado no Pacífico em torno de 30°S. Ao sul deste observa-se um cavado frontal, contornado pelo JPN e pelo ramo sul do Jato Polar (JPS) no extremo sul do continente.

### Análise 500 hPa



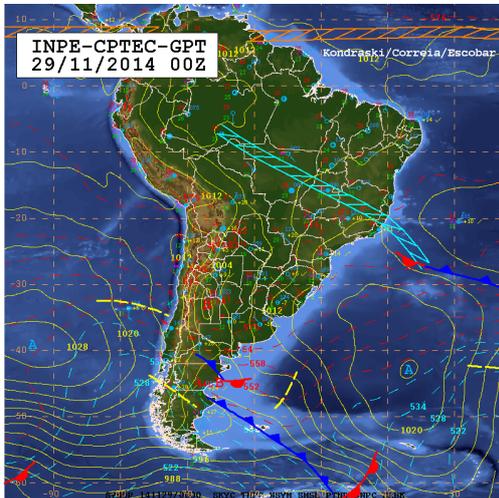
Na análise da carta sinótica de 500 hPa da 00Z do dia 29/11, observa-se o escoamento muito perturbado e de oeste, com cavados e anticiclones de onda curta ao sul de 15°S, entre o PR e SC observa-se um cavado de onda curta. Entre o PA, MT e boa parte da Região Nordeste atua uma circulação anticiclônica, que tem cavados invertidos. Estes cavados contribuem para o levantamento do ar e junto à umidade elevada formam nebulosidade em alguns setores. Porém em grande parte do Nordeste a circulação anticiclônica inibe a formação de nuvens significativas. Uma crista é responsável pelo tempo quase sem nuvens entre o Paraguai e o leste da Argentina e o RS. No Pacífico ao sul de 25°S o escoamento dominante é ciclônico, com a presença de um cavado frontal. Outro cavado frontal atua no Atlântico Sul a leste de 35°W e outro entre o extremo sul do continente e o estreito de Drake. Ambos cavados frontais têm associados ventos fortes, como reflexo do Jato Polar.

### Análise 850 hPa



Na análise da carta sinótica de 850 hPa da 00Z do dia 29/11, observa-se sobre a porção norte e leste do Brasil um padrão de circulação anticiclônica, associada ao Anticiclone Subtropical do Atlântico Sul (ASAS). Sobre o Brasil equatorial há um escoamento de leste/nordeste adentrando do Atlântico para o continente e alcançando áreas da Amazônia, onde adquirem a direção norte, e vem a convergir para RO, noroeste de MT, MS, Paraguai e Argentina, onde os ventos encontram-se mais significativos. Simultaneamente, há um centro anticiclônico no Atlântico, em torno de 34°S/44°W, que apresenta ventos de leste/nordeste adentrando no centro-sul do Brasil e centro-norte da Argentina, e convergem junto ao escoamento de norte comentado anteriormente. Entre o MT e parte do Sudeste ainda se nota um escoamento confluyente, que está relacionado à Zona de Convergência de Umidade (ZCOU). O Anticiclone Subtropical do Pacífico Sul tem o centro de 1560 mgp a oeste de 90°W e entre 30 e 40°S. Ao sul desse centro o escoamento é fortemente baroclínico, que segue em direção ao sul do continente, onde há um cavado frontal. O escoamento convergente de norte comentado anteriormente auxilia termodinamicamente para gerar instabilidade junto ao reflexo do cavado frontal. O ar frio atua no extremo sul do Chile e da Argentina, onde tem a isoterma de zero grau.

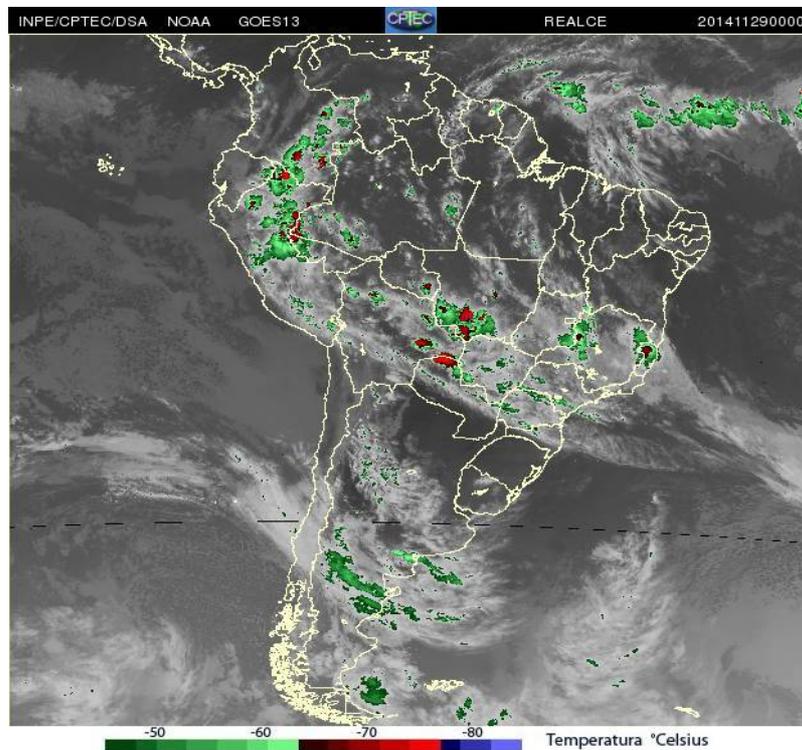
## Superfície



Na análise da carta sinótica de superfície da 00Z do dia 29/11 observa-se uma Zona de Convergência de Umidade (ZCOU) de fraca intensidade, que atua desde o sudeste do AM até o sul do ES e Atlântico adjacente, onde se conecta a uma frente estacionária. A Alta Subtropical do Atlântico Sul (ASAS) apresenta valor de 1020 hPa posicionado a leste de 20°W, fora do domínio da figura. Um sistema de alta pressão migratória atua no Atlântico com o centro de 1024 hPa em 43°S/38°W. Dois sistemas frontais atuam ao sul de 40°S: um entre os meridianos 70°W e 60°W, com centro de baixa pressão aproximado de 1000 hPa localizado em torno do litoral da Província de Chubut; e outro atuando do litoral da Província de Santa Cruz, passando pelas Ilhas Malvinas até o Mar de Weddel. A Alta Subtropical do Pacífico Sul (ASPS) tem centro com intensidade de 1028 hPa, localizado em 39°S/93°W. A Zona de Convergência Intertropical (ZCIT) oscila em torno de 08°N/09°N no Pacífico e em torno de 07°N/08°N no Atlântico.

## Satélite

29 November 2014 - 00Z





## Previsão

Neste sábado (29/11) a ZCOU começa a atuar entre o leste de MT e o ES, onde deverá manter as condições para chuva localmente forte, principalmente no oeste, centro e leste de MG, GO, norte de MS e oeste do ES. Ao mesmo tempo um cavado invertido atuará no litoral do ES até o final do dia, como reflexo da frente estacionária no Atlântico e aumentará a convergência de umidade da ZCOU. A frente fria vista na análise em uma pequena parte da Argentina e Atlântico evoluirá e estará no final do dia na Província de Buenos Aires até a Província de Córdoba, e também a Baixa do Chaco estará configurada e haverá ventos fortes de norte para a região central e leste da Argentina, formando o Jato de Baixos Níveis. Com isso, com a ajuda também do cavado frontal nos níveis superiores, haverá forte instabilidade com condições para tempestades severas isoladas na região central da Argentina e também em áreas da capital federal. A circulação anticiclônica em baixos e altos níveis da troposfera deixará o Sul do Brasil e do Paraguai e o nordeste da Argentina com pouca nebulosidade. Além disso, outra área sem instabilidade significativa será entre o leste do AM e boa parte do Nordeste, devido ao anticiclone em nível médio. No domingo (30/11) o escoamento de norte bem bifurcado, com uma parte em direção ao Sudeste e outro em direção ao norte da Argentina e boa parte do centro-sul do Brasil, principalmente no interior colaborará para formar instabilidade entre o MT e o Sudeste e o centro-sul do Brasil. A frente fria avançará até o final do dia para a fronteira do Uruguai com o RS e reforçará a instabilidade pré-frontal em parte do RS. Na retaguarda do sistema o tempo ficará frio e fechado com chuva, devido aos ventos de sul. A instabilidade pré-frontal também terá como suporte forte divergência em altitude. A chuva em direção ao Sudeste também terá suporte de cavados de onda curta nos níveis superiores. A chuva deverá cessar entre o leste de SP e o RJ nesse dia. Na segunda-feira (01/12) o padrão deverá se manter, porém o sistema frontal avançará até o leste do RS. Por isso, no oeste e sul do RS o tempo ficará mais fechado com chuva, devido aos ventos na retaguarda do sistema. Na faixa litorânea entre SC e o RJ a instabilidade será mais fraca, onde terá apenas nuvens. A partir da terça-feira (02/12) a tendência é que o escoamento em baixos níveis em direção ao Sudeste comece a enfraquecer e a chuva mais forte se concentrará entre o interior e o Sul do Brasil. O sistema frontal estará no extremo norte do RS.

